

Peregrino Júnior fala sobre Eneida*

O Conselho Federal de Cultura, do Rio de Janeiro, remeteu ao prof. Clóvis Moraes Rêgo, presidente do Conselho do estado do Pará, a íntegra do pronunciamento do escritor Peregrino Júnior, sobre a consagrada Eneida, recentemente sepultada na terra paraense. O voto de pesar foi deferido pelo presidente e endossado por outros intelectuais.

Foi o seguinte pronunciamento:

“Sr. Presidente, Srs. Conselheiros: A cultura brasileira perdeu à semana passada uma de suas figuras mais singulares - Eneida. Não há, no Rio e em todo o Brasil, quem não conheça essa singular figura da nossa literatura e da nossa imprensa.

A morte de Eneida falou particularmente à minha sensibilidade, porque eu vi nascer essa escritora no Pará, onde fomos colegas de ginásio e de jornal.

Fundei duas revistas - “A Semana” e a “Guajarina”, nas quais Eneida começou a escrever, com um pseudônimo muito curioso - Miss Fidelidade. Houve quem viesse nesse pseudônimo uma contradição com o seu versátil e inquieto temperamento.

Acho, porém, que não houve tal incoerência. Eneida foi sempre uma criatura fiel às suas inclinações às suas convicções, aos seus amigos, ao seu insubornável amor à liberdade. Era uma linda moça de olhos verdes - tendo conservado essa fidelidade interior até o fim da vida, até esse episódio longo e doloroso, direi mesmo terrível, da sua enfermidade final em que se portou com grande coragem dizendo em seus últimos momentos: - “Morro, mas morro com raiva”. Ela realizou, mais que uma grande obra, uma grande vida. Mas sua obra que começou com “Terra Verde”, foi importante: “Aruanda”, “Cão da Madrugada”, “Banho de Cheiro” e “História do Carnaval” e outros livros,

todos eles impregnados da terra generosa e bela, da vida e da gente do Pará. Transferindo-se para o Rio integrou-se na vida carioca, sendo conhecido o seu amor ao carnaval, à música popular, às coisas mais autênticas desta cidade, que deixaram marcas profundas em Eneida. Sua obra publicada em livro é relativamente pequena, mas intensa e imensa foi a sua atuação no plano do jornal e no plano da vida, tendo sido uma dinâmica realizadora, muito combativa, enérgica e agressiva. Eneida marcou toda a sua vida com uma superior qualidade humana: a de querer bem aos seus amigos, do que temos prova hoje, pois ela morreu no apogeu da glória, se podemos chamar glória à consagração póstuma que lhe foi tributada pelo Rio e pelo Pará. Peço um voto de pesar pelo desaparecimento dessa grande, criatura humana que foi personalidade das mais notáveis da atualidade literária e jornalística do Brasil...” O Sr. Arthur Reis, presidente - deferido... O Sr. Adonias Filho: Sr. Presidente, endosso plenamente as palavras e o voto de pesar de Peregrino Júnior pelo desaparecimento dessa extraordinária figura que foi Eneida...

*. Publicado na Folha do Norte em 23 de junho de 1971